

Na onda do Bodyboard do Cassino

**LAURINO, Fabiana Canuso
SILVA, Méri Rosane Santos da
faby_canuso@hotmail.com**

**Evento: Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: Bodyboard, Cassino, Prática.

1 “Partiu” pro bodyboard

O presente trabalho está sendo desenvolvido a partir da investigação do universo do bodyboard. Para delimitar meu problema de pesquisa, busquei responder as seguintes questões: como se dá a prática do bodyboard na praia do Cassino? Além disso, procurei identificar os sujeitos que o praticam, com intuito de entender como aderiram a essa prática? Que peculiaridades influenciaram para isto? Como aconteceu sua inserção? As distinções da prática do bodyboard na praia do Cassino? Para responder todas essas questões, o objetivo desse trabalho foi analisar como se dá a prática do bodyboard no Cassino. Além disso, observando a maior parte das produções acadêmicas, constatamos que a incidência dos estudos se referem ao surf e poucos se dedicam ao bodyboard, assim, essa falta de investigações sobre o tema me aguçou o interesse de desenvolver essa pesquisa.

2 Nadando no mar acadêmico

O bodyboard se originou a partir de uma antiga forma de surf em ondas na Polinésia, com as pranchas conhecidas como Alaia boards¹. Esta forma de surfar foi observada e registrada em 1778, pelo capitão James Cook, em sua chegada no Havaí, segundo o site mundo bodyboard e pelos estudos de Da Costa (2005). Outros registros indicam que o bodyboard foi criado em 7 de julho de 1971, por Tom Morey, enquanto ele vivia na Ilha Grande do Havaí, na cidade de Kailua, quando desenvolveu um bloco de espuma, usando um ferro quente, uma faca elétrica e folhas de jornal. Quando ele se mudou para a Califórnia, em 1974, continuou fabricando suas pranchas, como produção de fundo de quintal, até uma indústria americana comprar seus direitos autorais e a fabricação aumentou de escala. Segundo Da Costa (2005), no final da década de 1970, o bodyboarding chegou ao Brasil, através do carioca Marcus Cal Kung, conhecido como Morey Boogie, conquistando rapidamente vários adeptos, por sua possibilidade de descer ondas de peito.

Por outro lado, destacamos que a questão do surfar é bem singular no Cassino, pois, nessa praia tudo depende do vento para formar a ondulação. A partir de dados levantados percebi que as ondas do Cassino são predominantes no inverno e dependem das bancadas para se formarem, que dependem das marés e do vento, isto distingue essa praia das outras, pela sua especificidade geográfica e seus fatores influenciadores, onde as práticas aquáticas como o bodyboard estão

¹ Alaia Boards são pranchas conhecidas também como Placas Alaia, inicialmente, feitas a partir de madeira koa e que evoluíram para um material mais moderno, chamado PAIPO (pie-poh), feita a partir de madeira ou fibra de vidro. Mais informações em: <http://mundobodyboard.com.br/historia/> Acessado em 30/07/2014

sujeitas a todos estes fatores para se consolidarem.

3 Remando em direção ao referencial metodológico

Para orientar minha pesquisa, utilizo os estudos culturais para analisar os costumes locais e os sujeitos que vivenciam o Bodyboard na praia do Cassino (RS), mapeando o período do ano em que a prática se dá de forma mais freqüente e identificando quem são os praticantes atuais desta modalidade.

Para tanto, produzi dados a partir de entrevistas com alguns bodyboarders que surfam no Cassino, para me ajudar na construção do cenário local. Para analisar estas entrevistas e outros dados coletados em jornais e publicações nas redes sociais, por exemplo, utilizei a Análise de Conteúdo, “a qual constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.” (MORAES, 1999, s/p)

Realizei três entrevistas, sendo que uma disparadora, escolhida entre um dos primeiros praticantes que entrei em contato. Esta definição se deu por ele ter disponibilidade de horários para a entrevista e também pelo fato de praticar bodyboard há 12 anos, com experiência em diversos lugares além da praia do Cassino. Para a escolha das demais entrevistas utilizei o método de indicação dos próprios entrevistados e bodyboarders para definir o próximo, construindo uma rede de colaboradores.

4 Entubando os resultados e discussão

Iniciando a análise encontrei certas similaridades nas entrevistas nos seguintes aspectos nas questões de como lidar com o frio, os picos e suas mudanças constantes de localização, os tipos de onda que se formam no Cassino e que definem a maneira de como se surfa nesta praia, além de identificar diferentes formas como os bodyboarders se inseriram na prática e o tensionamento entre prática do bodyboard como estilo de vida ou como uma prática esportiva ou competitiva.

5 Mergulhando nas considerações finais

A prática do bodyboard na praia do Cassino se dá através da persistência dos praticantes em manter viva essa prática e influenciar outras pessoas a experimentar o bodyboard. Ao entrevistar três sujeitos, dois homens e uma mulher, entre 23 e 30 anos, que aderiram à prática ainda criança, por morar no município, terem experiências de veraneio na praia e a influência de familiares ex-praticantes. Na questão das distinções da prática do bodyboard na praia do Cassino de outras praias, o que se destacou foi o ponto das ondas não serem tão cavadas e dependerem dos ventos, marés e ondulações para se fazer presente, sendo que as melhores ondas acontecem no inverno. Quanto ao porquê de praticar o bodyboard, a maioria destacou a adesão a um estilo de vida que possibilita o relaxamento da mente e do corpo, ou por considerá-lo uma possível prática esportiva e competitiva.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física, e atividade física de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação.** Porto Alegre: v. 22, n. 37, 1999, p. 7-32.